

MENSURAÇÃO DAS MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS APÓS CIRURGIA EM UM CASO DE EPILEPSIA REFRATÁRIA DO LOBO FRONTAL

Luciana Tisser¹
Júlia Lima do Espírito Santo
Luciana Shermann Azambuja
Hélio Fernandes Filho
Mirna Portuguez

Existe um amplo espectro de mudanças cognitivas e comportamentais decorrentes das patologias associadas ao lobo frontal. O objetivo desta pesquisa foi propor uma bateria de avaliação passível de analisar mudanças neuropsicológicas e comportamentais entre os períodos pré e pós-operatório de crianças com epilepsia e tumor frontal, tratado cirurgicamente. Para que os objetivos da cirurgia da epilepsia sejam possíveis de ser alcançados, é necessário que o processo de avaliação no período pré-cirúrgico permita a localização da zona epileptogênica tão precisamente quanto possível. A avaliação é um processo complexo, que depende de uma abordagem multidisciplinar. As razões para se realizar a avaliação neuropsicológica em cirurgia para epilepsia na infância são: complementação dos achados médicos, auxiliando na localização ou lateralização da lesão; apreciação do grau de déficit funcional existente e seu efeito no desenvolvimento da criança; e a necessidade de estabelecer uma linha de base que sirva de parâmetro para se comparar com os resultados pós-cirúrgicos. Avaliamos uma criança de 7 anos, com glioma de baixo grau, astrocitoma difuso, no Programa de Cirurgia da Epilepsia do HSL. Foram utilizadas a Escala de Conners para pais e a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III). O paciente foi avaliado antes da cirurgia e 2 meses após. Na avaliação pré-cirúrgica não foi possível obter dados quantitativos de suas funções cognitivas em decorrência de seu comportamento hiperativo e agressivo, impossibilitando uma avaliação formal. Tal fato pode ser explicado, pois a atividade dos lobos frontais envolve o controle e a regulação do comportamento. Nesta ocasião, os resultados no teste de inteligência foram deficitários, não devido à deficiência intelectual, mas sim pela dificuldade em fixar a atenção nas tarefas propostas. O paciente não conseguia ficar sentado e parado (mexia-se constantemente, emitia sons, atirava-se no chão...). A inteligência, baseada nos testes de QI, em situações de lesões no lobo frontal nem sempre é afetada ou reduzida, porém a habilidade de usá-la está quase sempre comprometida. Na Escala de Conners para pais, foram observados problemas significativos, como comportamento oposicionista, agressividade, hiperatividade, impulsividade e preenchendo critérios do DSM-IV para Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - devido à uma condição médica geral. Transcorridos dois meses, o paciente foi submetido à uma segunda avaliação onde foram observadas significativas mudanças comportamentais, e, desta forma, sendo possível a aplicação de testes neuropsicológicos. Através da escala comportamental, observou-se mudanças positivas em relação à todos os sintomas prévios. Nossos dados confirmaram a importância da aplicação de escala comportamental antes e depois da cirurgia para epilepsia, pois a integração desta com os dados clínicos do paciente, permitiu uma observação contextualizada da influência da epilepsia na vida da criança, servindo como parâmetro para verificar a efetividade ou não do procedimento realizado.

¹ Apresentadora. PUCRS. Porto Alegre / RS. julialsp@yahoo.com.br.